

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	01	06	17	F30	23
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidades Quilombolas da Serra do Cipó
LOCALIDADE	Comunidade Quilombola de Três Barras
MUNICÍPIO / UF	Conceição do Mato Dentro/MG

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Igreja do Menino Jesus de Três Barras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Igreja do Menino Jesus
ENDEREÇO	Comunidade Quilombola de Três Barras, município de Conceição do Mato Dentro
PROPRIETÁRIO	Comunidade Quilombola de Três Barras
AUTOR DO PROJETO	Desconhecido
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☒ CIVIL ☐ MILITAR ☐ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	Por volta de 1930
PROTEÇÃO EXISTENTE	Nenhuma

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**MG****01****06****17****F30****23**

Igreja Menino Jesus de Três Barras
Foto: Natália Gomes, set/2016



Altar da Igreja do Menino Jesus
Foto: Natália Gomes, set/2016



Fundos do anexo - Igreja do Menino Jesus. Foto: Natália Gomes, set/2016



Celebração da Missa da Festa de Nossa Senhora do Rosário Foto: Natália Gomes, set/2016

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA

A Igreja do Menino Jesus está localizada na comunidade de Três Barras, no município de Conceição do Mato Dentro. Se localiza em uma praça na região central da comunidade, em terreno aberto sem fechamentos ou afastamentos. As ruas do perímetro da praça são de trânsito local e possuem um tráfego de veículos leve, limitando-se aos moradores e algum visitante. Seu entorno imediato é composto por uma vegetação de médio porte e algumas edificações de volumetria baixa.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Apesar de ser denominada como "igreja" sua modesta estrutura arquitetônica poderia caracterizá-la como uma "capela". A Igreja do Menino Jesus possui tipologia que representa a arquitetura vernacular típica das construções no interior de Minas Gerais, no século XX. Essa tipologia se caracteriza pela utilização de técnicas e materiais tradicionais, em grande parte adquiridos nas proximidades da localidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**MG****01****06****17****F30****23**

A edificação possui planta retangular composta por nave, sacristia e coro. Sua volumetria consiste em dois volumes principais, a nave e um anexo. A nave possui pé direito alto; coro no segundo pavimento, na entrada; e sacristia, em pé direito mais baixo, como de costume, atrás do altar. O anexo encontra-se na parte posterior e lá estão localizados os banheiros. Esses volumes se encontram em posição perpendicular, estando o volume principal de frente para o povoado.

O sistema estrutural possui alicerce de pedras e alvenarias autoportantes constituídas por tijolos maciços cerâmicos pintados na cor branca no lado externo da igreja.

A fachada principal possui único pano pintado na cor branca, com marcação de pilares com frisos em azul e torre sineira central. Possui porta central ladeada por duas janelas. As janelas e a porta principal são feitas com folhas de madeira, tendo sido utilizada uma técnica conhecida como “folha de canga”. A porta possui verga reta e duas folhas com almofadas e está pintada na cor azul, assim como as janelas que possuem vergas em arco pleno, enquadradas em madeira. Têm duas folhas com sistema de abrir e suas ferragens e trancas são feitas em ferro.

No alto da torre, na parte externa encontra-se o sino que é tocado por uma janela simples com enquadramento também em madeira pintada na cor azul. O coroamento é feito com platibanda em formato triangular encimado por um pequeno telhado e uma cruz com armação de metal e fechamento e vidro.

O acesso ao interior da edificação é feito através de dois degraus de escada em todo o perímetro da edificação principal, revestida em ardósia polida. Ao adentrar pela capela portas laterais de madeira, idênticas a porta principal e três vãos de janelas superiores marcam a iluminação, ventilação e acesso ao bem. São vãos abertos com vergas em arco pleno.

O coro é acessado por escada na lateral esquerda da nave. Sua estrutura é feita em madeira, parte pintada na cor azul e parte (guarda corpo) em madeira natural. A nave possui piso em cerâmica com textura rajada, que varia em tons de marrom e cinza em fundo branco. As paredes são pintadas, sendo meia parede inferior em azul e meia parede superior na cor branca.

A sacristia na parte posterior possui acesso pelas laterais do altar, através de duas portas pequenas, uma a esquerda e outra a direita. O piso da sacristia é revestido com cerâmicas de dimensões 50x50 cm, com textura e desenhos ortogonais nas cores marrom e cinza. Duas portas fazem acesso as laterais do edifício e duas janelas fazem sua ventilação e iluminação. Todas as esquadrias são feitas em madeira, tipo canga, pintadas na cor azul.

O telhado possui duas águas e é composto por telhas cerâmicas coloniais. O beiral aparente possui guarda pó e cachorrimento em peito de pombo feitos em madeira e pintados na cor azul. As tesouras do telhado e toda sua estrutura são feitas em madeira. O forro da nave e da sacristia é feito em tabuado de madeira em cor natural, fixados por encaixe macho-fêmea.

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A igreja apresenta um bom estado de conservação.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

No altar mor estão distribuídas onze imagens. Ele é composto por um recuo em formato de arco com a parte ao fundo pintada na cor azul, sendo o primeiro plano deste recuo distribuído em degraus pintados em dourado; dois retábulos laterais simples completam o altar mor. No degrau mais alto e ao centro está a imagem de Menino Jesus, sendo a maior de todas. Em um nível abaixo e posicionado a direita do Menino Jesus encontra-se Nossa Senhora do Rosário e a esquerda São José. Essas duas imagens são de tamanho médio quando comparadas ao tamanho da imagem do padroeiro e das menores. Três imagens menores ficam dispostas no degrau mais abaixo da imagem do padroeiro: a esquerda está São Sebastião; a direita Nossa Senhora Aparecida; ao centro Jesus Crucificado. No entorno do arco que compõe o altar mor, surgem outras três imagens. No ponto mais alto, a do Divino Espírito Santo, à direita do arco sobre uma prateleira está a imagem de São Francisco e a esquerda, também sobre uma prateleira, a imagem de Santa Bárbara. Os dois retábulos laterais são feitos em madeira pintada na cor azul. No retábulo à direita esta a imagem de Nossa Senhora de Fátima e no da esquerda a imagem de São Benedito.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**MG****01****06****17****F30****23****5. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO
1930	Fundação da Igreja

6. SENTIDOS REFERENCIAIS**6.1. HISTÓRIA**

A igreja católica de Três Barras foi erguida provavelmente no final da década de 1930, em homenagem ao Menino Jesus, desde então, padroeiro da comunidade. A imagem de Menino Jesus chegou a Três Barras nesta mesma época, trazida por Frei Dionísio. A Igreja do Menino Jesus de Três Barras está vinculada à Diocese de Guanhães.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Entrevista realizada com Zé Silva, em sua casa, no dia 04 de novembro de 2016.

“Todo mês o padre vem, mas essa missa de todo o domingo é da comunidade mesmo. A celebração é conosco da comunidade mesmo. Tem a menina que é minha filha que comanda a celebração, Neuza. (...) Todo o pessoal que frequenta ali está ajudando. A parte de leitura, de comentário está sendo ela, o marido dela, um cunhado dela. Todo mundo ajuda, mas aquela parte de começar lá é com eles. *[Ela é rezadeira?]* Rezadeira, exatamente. Rezadeira.”

[Qual é a função do Senhor na igreja?] “Ajudo. Em toda parte que precisar. Ajudo na parte da celebração, das reformas... Ajudo! Pintura... O que a comunidade, os amigos doam a igreja. Através de um leilão... Tem época que eles dão. No mês de maio fazemos o mês de Maria. Antigamente era um mês de Maria mesmo. Era 31 dias e 31 dias de reza, mas hoje está fazendo só sábado domingo e quarta feira, sábado domingo e quarta feira, o mês inteiro. Então aqueles dias tem leilão. Baratinho que hoje quase ninguém esta podendo arrematando leilão mais. Antes se valesse 10 reais, arrematava por 20, 30. Agora se vale 10, arremata por 5, 6. Está bom... Que esta arrecadando aquele pouquinho pra igreja... E algum amigo que quiser ajudar com alguma doação... Mas muito difícil. Algum material... Ou ajudar com algum serviço. (...) Eu distribuo todo leilão, eu faço entrega do leilão pra sair pra leiloar ele. Eu entrego e ponho preço. Por exemplo, 5 reais, eu ponho o preço. Dois reais, três reais... Conforme o artigo que for... (...) Começa dentro da igreja, depois vai pro adro”.

“Só o povo de três barras mesmo. Muito difícil ver gente de fora. *[E no passado vinha mais gente?]* Nossa senhora, vinha sim, que era os 31 dias do mês de maio. Vinha gente de longe participar da reza, do leilão. Hoje o povo fracassou. (...) *[Faz muito tempo que comemoram o Mês de Maria?]* Esse veio de longe. “

[Sobre as missas de domingo e religiões evangélicas] “Vai pouca gente. 10, 12 pessoas ou menos de 10. Antigamente a igreja enchia. Hj o pessoal desanimou (...) Eu acredito que a televisão tirou muito o ânimo da pessoa. (...) Agora tem uma missa na televisão né. *[canal]* Rede Vida, *[canal]* Aparecida do Norte. Então você fica ali. Nem sabe o que está acontecendo na igreja. Outra hora nem preocupa com a televisão não, preocupa com a novela. (...) *[E as pessoas que mudaram de religião...?]* Isso tem a ver, mas muito pouco porque até na igreja evangélica num está tendo muita gente não. No início muita gente frequentava a igreja evangélica. Mas hoje em dia... (...) *[Na igreja evangélica]* Tem celebração quarta, sexta e domingo. Tem dia que minha filha e esposa vão lá e chegam lá tem 4, 5 pessoas. Então não é por causa de religião que o povo enfraqueceu não. Enfraqueceu por esmorecimento mesmo... Agora são três padres na paróquia de Conceição, então agora vem todo mês. Antes tinha um só e então passava 2, 3 meses sem vir. (...) Nesse dia enche um pouco mais, mas o movimento é fraco.”

“O responsável pela igreja está sendo agente mesmo: eu, meu genro e minha filha. *[E quando a Terezinha era viva?]* A Terezinha pode se dizer era a ‘principal’, ela era quem estava a frente sempre com nosso apoio. (...) Antes era Raimundo de Matos. (...) João Cecílio foi o primeiro, que quando fez a igreja ele já começou a cuidar da igreja. (...)”

[“Sobre a celebração de Santa Cruz] *[Ia de casa em casa?]* Não fazia na igreja, a celebração. *[Um dia só?]* Só no dia 03 de maio. Fazia aquela comemoração. Levantava a bandeira, enfeitava o cruzeiro, rezava o terço. Alguns costumavam ir pras casa depois pra fazer um forro. Tinha sempre um que era festeiro da Santa Cruz então ia pra casa dele, lá tinha um canjicão e o forro quebrava a noite toda. Acabou também. (...) Tem bem tempo que acabou esse

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**MG****01****06****17****F30****23**

festejo de Santa Cruz. (...) Anos... [Uns 20?] 20 não deve ter. Mas bem mais de 15 tem."

6.3. USOS COTIDIANOS

Um domingo por mês, um padre da paróquia de Conceição do Mato Dentro celebra uma missa em Três Barras. Nos outros domingos quem guia a celebração é Nelza (filha de Zé Silva, o zelador da igreja), seu esposo e um cunhado (irmão de Anivaldo). Zé Silva e outros católicos que frequentam a igreja também ajudam na celebração. Em geral a igreja recebe aos domingos uma média de dez devotos, sendo um número um pouco maior nos dias que recebe o padre. A cada visita do padre a Três Barras a igreja colabora com aproximadamente R\$40,00 de ajuda de custo para o deslocamento do sacerdote, residente em Conceição do Mato Dentro.

6.4. USOS CERIMONIAIS

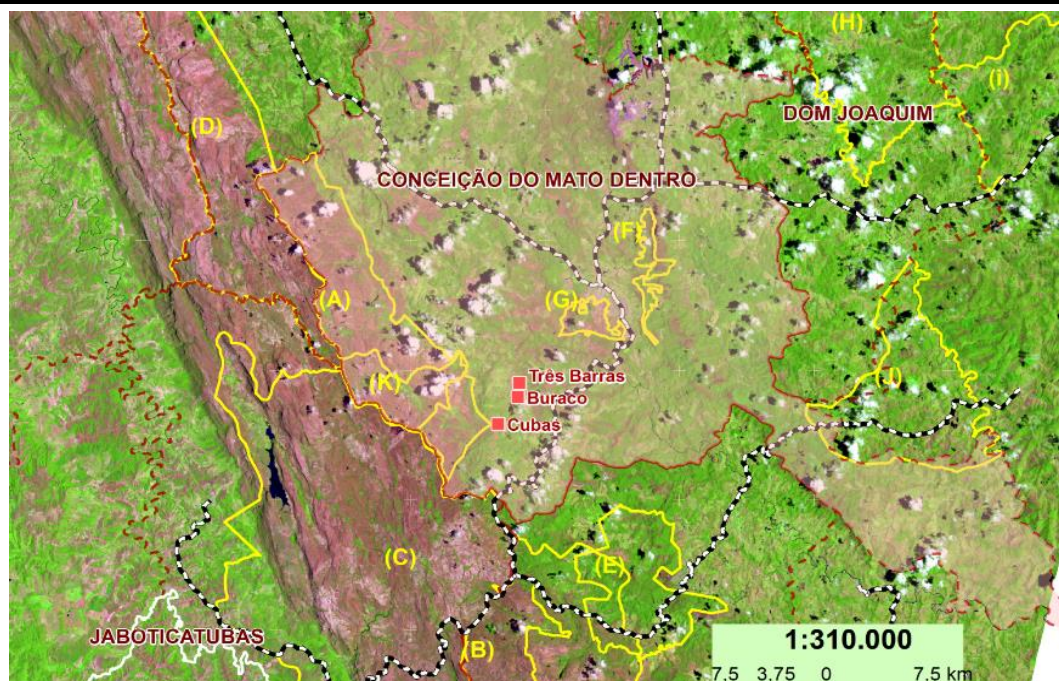
Leilões realizados ao longo de mês de maio (o Mês de Maria), são a principal fonte de renda da igreja. Hoje os leilões acontecem as quartas, aos sábados e aos domingos de maio, mas a princípio ocorriam todos os 31 dias do mês. Seja quando aconteciam todos os dias, ou atualmente, os leilões são sempre antecedidos de uma reza dentro igreja. Ao fim da reza iniciam o leilão no adro da igreja. Até por volta dos anos 1980 aos domingos do mês de maio, igreja se tornava palco das celebrações de Coração de Maria.

Até por volta do início dos anos 2000 a Igreja do Menino Jesus também recebia a Festa de Santa Cruz no dia 03 de maio. Enfeitavam o Cruzeiro, levantavam a bandeira e rezavam um terço. Após a celebração, o festeiro de Santa Cruz convidava a comunidade para um forró em sua casa.

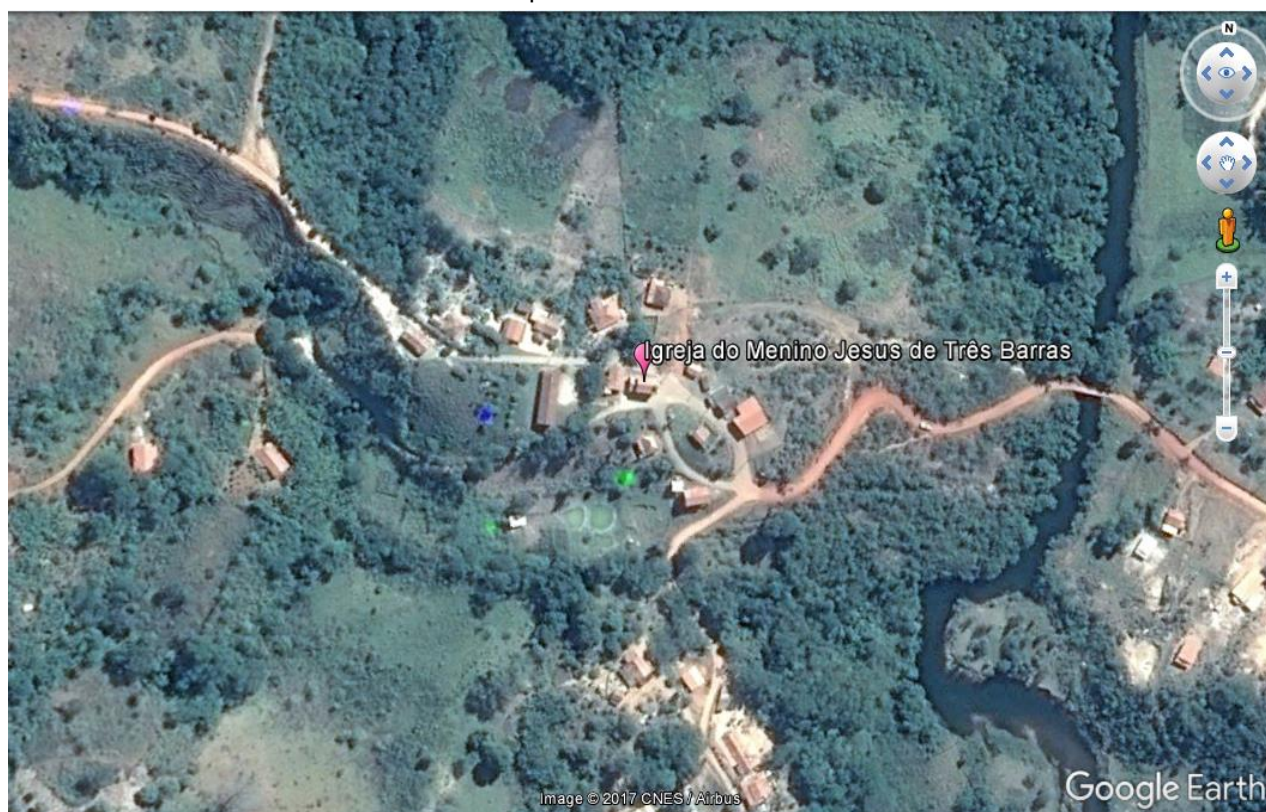
A Igreja do Menino Jesus de Três Barras também acolhe outras duas celebrações anuais: a Festa do Menino Jesus e a Festa de São Sebastião. Essas festas ficaram inativas por mais de dez anos e recentemente foram retomadas. A do Menino Jesus foi reerguida no dia 25 de dezembro de 2015 e a de São Sebastião no dia 29 de setembro de 2016. Ambas se concentraram em um único dia e se resumiram em uma missa celebrada pelo padre, uma procissão ao redor da igreja e uma "farofa com refrigerante" distribuída à comunidade. Não há festeiro do Menino Jesus ou de São Sebastião; são celebrações preparadas coletivamente. A princípio, eram comemorados em uma única festa, sempre em janeiro.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Altar	Sem código
Imagens de Santos	Sem código

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**MG****01****06****17****F30****23****8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Localização do quilombo Três Barras e dos vizinhos Cubas e Buraco. Município de Conceição do Mato Dentro. Mapa de Jaqueline Narscimento/2017



Localização da Igreja do Menino Jesus de Três Barras. Comunidade Quilombola de Três Barras. Cionceição do Mato Dentro. Imagem capturada do Google Earth em jan / 2017

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MG	01	06	17	F30	23
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Não identificados

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário em 25 de setembro de 2016, realizado pela equipe audio visual do INRC Quilombos do Cipó.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário em 25 de setembro de 2016, realizado pela equipe audio visual do INRC Quilombos do Cipó.

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não é necessário.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

--

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não se aplica

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário de Identificação Q 30 - Edificações		
PESQUISADOR(ES)	Ana Tereza Faria e Fernanda Oliveira		
SUPERVISOR	Ana Tereza Faria e Fernanda Oliveira		
REDATOR	Ana Tereza Faria e Fernanda Oliveira		DATA 04/07/17
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	CAMPO - Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio		